



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Site: Andef

Data: 30-11-07 (sexta-feira)

Link: <http://www.andef.com.br/controler/newsletter/entrevistas/visualizar.asp?img=186>

Assunto: Pesquisa Agronegócio

PESQUISA: ESSENCIAL AO AGRONEGÓCIO

O cenário da pesquisa no setor agrícola paulista é intenso e de boa qualidade, fator essencial para o crescimento do agronegócio brasileiro. A FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - é uma das entidades que apóia estudos, oferecendo bolsas e planos de financiamento. O Diretor Científico da Entidade, Carlos Henrique de Brito Cruz, conversou com a reportagem da Defesa Vegetal sobre o assunto. Veja abaixo a entrevista completa.

DEFESA VEGETAL - Qual o significado da pesquisa para o desenvolvimento tecnológico da agricultura?

CARLOS HENRIQUE - Ela é essencial para o desenvolvimento da agricultura e do agronegócio. Boa parte do sucesso do agronegócio brasileiro se deve a resultados de pesquisa feita por entidades como a Embrapa, a rede de institutos estaduais de pesquisa, universidades e empresas. Um estudo feito pelo Prof. Paulo Cidade e colaboradores da ESALQ mostra que, para cada real investido em pesquisa em agricultura, há um aumento de resultado de 12 reais no produto agrícola.

DEFESA VEGETAL - Como é o cenário da pesquisa desse setor no Estado de São Paulo?

CARLOS HENRIQUE - É muito intenso e bem qualificado. Há instituições de renome mundial, como o Instituto Agrônomo de Campinas, a ESALQ e a Embrapa. Há uma rede de instituições de pesquisa tecnológica essencial para o agronegócio paulista. A FAPESP tem apoiado intensamente a pesquisa no setor, complementando os expressivos recursos que o governo paulista destina aos institutos de pesquisa. Agências federais também apóiam a pesquisa agrícola em São Paulo.

DEFESA VEGETAL - Como o interessado pode conseguir apoio da Fundação para sua pesquisa?

CARLOS HENRIQUE - Há centenas de projetos de pesquisa apoiados pela FAPESP, entre programas para financiamento - materiais, equipamento - e bolsas de estudo. Os interessados, que devem ser pesquisadores ativos em São Paulo, podem encontrar a descrição de todos eles no endereço www.fapesp.br.

DEFESA VEGETAL - É mais fácil conseguir um financiamento à pesquisa da FAPESP para uma pesquisa na área de etanol, já que biocombustíveis é um tema muito discutido atualmente?

CARLOS HENRIQUE - A FAPESP apóia projetos de pesquisa em todas as áreas do conhecimento. Não há um foco em setores, mas sim em pesquisa científica e tecnológica de excelente qualidade.

DEFESA VEGETAL - Destina-se recurso para pesquisas em biotecnologia?

CARLOS HENRIQUE - Sim, temos projetos muito expressivos nesta área, como os relativos à genômica, melhoramentos de plantas e saúde.

DEFESA VEGETAL - Há outras instituições que operam na área de pesquisa para o agronegócio?

CARLOS HENRIQUE - Sim. Há o CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - e a FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos -, que são agências federais importantes e apóiam projetos de pesquisa de forma complementar à FAPESP.

DEFESA VEGETAL - As pesquisas com amarelinho e cancro cítrico contam com o apoio da Fundação?

CARLOS HENRIQUE - Certamente. Nosso apoio foi expressivo nos dois casos e ambos os programas foram muito bem sucedidos em termos técnicos e científicos.

DEFESA VEGETAL - Alguns casos de sucesso de pesquisa no agronegócio que veio do incentivo da FAPESP?

CARLOS HENRIQUE - Um dos mais visíveis foi o seqüenciamento do genoma da bactéria causadora do Amarelinho, a *Xylella Fastidiosa*. É um resultado de grande impacto mundial, pois foi o primeiro patógeno vegetal

que teve seu DNA seqüenciado. O genoma da cana-de-açúcar também obteve resultados muito importantes para o desenvolvimento de uma cana mais eficiente energeticamente. O Programa Biota é um dos maiores em pesquisa sobre biodiversidade e ao mesmo tempo tem gerado dados essenciais para o zoneamento ambiental em São Paulo.